

# O Espozendense

ANO XXIX

ESPOZENDE, 10 DE DEZEMBRO DE 1926

NUMERO 974

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor.—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 85000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com estampilha e para fóra 105000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 305000 rs. Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANNUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou reclamaes, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação, 15 c.—Anuncios particulares: linha 50 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

## Pro-Espozende

Acedeu o amigo Mario Vieira ao nosso pedido de escrever alguma cousa da sua layra para a gazeta. Ficamos muito agradecidos e tanto mais que, logo de principio, ele nos promete que nos seus escritos não *molestará* ninguém.

Não podem por isso mesmo passar sem o devido correctivo as considerações que faz sobre a geração actual dos espozendenses, a qual não considera digna sucessora do grupo de homens que, trabalhando durante anos pela sua terra, conseguiram a criação do Julgado Municipal e outros melhoramentos de superior relevo.

Neste teor chega á conclusão de que os sucessores desses homens *passam o melhor de sua vida recolhida a um comodismo sordido, etc. etc.*

Ora nada mais injusto amigo Mario Vieira do que esta afirmação generalizada. E' verdade que uma pequena fracção dentro do nosso concelho, tendo como mentores um clérigo e outras creaturas alheias ao progresso, de Espozende tem exercido uma pernicioso campanha contrariando toda a acção que tem por fim o seu desenvolvimento.

Mas a verdade, é que felizmente os verdadeiros filhos de Espozende, descendentes desse grupo de homens, não se tem poupado canceiras para fazer deste torrão alguma coisa mais do que um povoado sertanejo.

Justamente agora que vamos á frente do Municipio o digno herdeiro de um dos nomes apontados pelo snr. Mario Vieira e que saiu do seu reatamento, nada devendo a politica mesquinha e dirigindo com pulso firme a orientação de todos os melhoramentos de Espozende,—agora, repetimos, é que se fazem considerações tão descabidas!

Haja justiça e discernimento nas acções de todos, para que as responsabilidades vão a quem de direito e não se chega á conclusão de que os que se arvoram facilmente em Catões só sabem ser campões da má lingua e da inveja dos seus concidadãos.

No que dizemos não há pro-

curação de ninguem mas falsearíamos a nossa missão de propugnadores do progresso de Espozende se não exprimissemos nestas columnas a nossa reprovação por essas palayras que poderiam significar a ingrátidãe, a negra ingrátidãe de quem não reconhece o bem que se faz pelo unico prazer de dizer mal.

Não leve a mal o amigo M. Vieira esta simples nota á margem e continue como nós na brecha, lutando ao lado destes homens pela sua terra, que bem precisa da cooperação de todos.

PELA REGIÃO MINHOTA

(Notas históricas)

## II Espozênde

**Fonte-Boa** O seu primeiro nome dizem ter sido *Fonte Mar* que, por corruptela, passou a chamar-se *Fonte Mãe*. Fonte Mar, parece ter derivado do mau sabor da água, que dizem ser certo sabor ao marisco e, sendo assim faz sentido a corruptela.

Porém, com o tempo, as água foram melhorando e o nome já não ficava bem. Mudou-se-lhe então o adjectivo e cá tem os nós agora a actual *Fonte-Boa*. E' tradição que neste lugar se deu uma sanguinolenta batalha entre cristãos e mouros e o sitio onde ela se feriu tem ainda o nome de *Poço da Batalha*.

Os mouros, diz ainda a lenda, foram levados até um ribeiro que desagua no Cayado, e que tomou o nome de *Rio Tinto*, devido ao sangue das vitimas que, misturando-se com as suas águas, as tornou sanguineas.

Está situada nas margens do Cávado e existem aqui as ruinas dum castelo, cuja historia se perde no decurso do tempo, mas que parece ter sido obra dos romanos.

Ruy de Santilena.

Este numero foi visado pela comissão da censura

## Postaes ilustrados

Grande variedade e para todos preços. Livraria Espozendense, Rua Direita.

## Pro-Espozende

[ Continuação ]

Todas as vilérias de Portugal têm luz electrica; porque a não tem Espozende?

Agua boa, aquela agua do Bouro que por tantos anos alimentou a fonte pública da nossa terra, onde pára esse melhoramento de uma importancia capital?

Avenida de S. João á barra, a belesa das belesas, e mais formoso melhoramento para Espozende, o inicio de uma era de progresso para essa desgraçada terra de que a inercia, senão o crime tantos, só tem procurado reduzir á miseria, onde pára essa coisa, oh! magnates de todos os partidos da politica?

A politica! o arranjinho de tantos...

Pois não vêdes que de longe seguem os vossos passos para aquilatarem o vosso valor mental e direi mesmo politico pelos beneficios que possaes conseguir não para vós mas para a grei?

Que tendes feito vós que vos recomende á consideração, ao affecto e á estima do povo? Onde estão os melhoramentos devidos á vossa iniciativa, ao vosso esforço, á vossa influencia? Livrar mancebos de soldado? Conseguir mais um logarsinho para servir o *homem dos votos*? Mas que lucra com isso o povo, o pobre pescador que morre de fome nesta epoca que vamos atravessando?

Quem conheceu Espozende há 50 anos não lhe encontra hoje a mais leve alteração. Não, não encontra. Que pena me faz ver a minha terra!!

Se soubessem com quanta mágua eu me vejo obrigado a escrever esta meia dusia de verdades!!

Longe da minha terra, separado das suas belesas naturais há quasi meio século, sinto bem palpavelmente a tristesa profunda que me causa o seu atraso, a sua apatia, a nenhuma consideração e estima que todos sem distincção tinham obrigação, de lhe votar. Por toda a parte, o progresso avança. Só na minha terra o retrocesso, a tristesa a desolação, a fome, a morte!!

E' precisamente no momen-

tu em que eu desejava ver que todos se uniam para o mesmo fim comum, que vejo eu? A desunião, o ataque pessoal sempre vil e indecente, a lucta fatricida que trás sempre como consequência inevitavel o amortecimento de energias, tão necessárias no lance cruel que neste momento atravessa o torrão querido onde todos nascemos!

Porque se não unem todos numa aspiração suprema e unica—o bom nome da nossa terra.

Porque não esquecem agravos mutuos, se porventura os há, dando-se as mãos na lucta que é preciso estabelecer no sentido de ver ressurgir a nossa terra tão linda e tão digna de melhor sorte?

Sou insuspeito no meu pedido. Em ambos os campos contendores tenho amigos que muito préso e com cuja amisade muito me honro. Seja eu o traço de união entre todos. A todos peço que esqueçam quaesquer ressentimentos e que fitem todos bem alto a santa bandeira da nossa linda terra que outros defensores não pode ter que não sejam os seus filhos queridos. PRO-ESPOZENDE—Etal era a divisa dos nossos maiores. Defendê-la é, não só um grande dever de todos nós, como o preito de uma grande homenagem á sua memoria sagrada.

PRO-ESFOSENDE—seja o grito de todos, dos grandes e dos pequenos, dos ricos e dos pobres, dos gregos e dos troianos.

Lisboa, Novembro de 1926.

Mario Vieira.

## O problema da luz e as suas evoluções através das épocas.

Largando de mão por hoje o nosso Ramal do Cayado por me ter sido garantido—fala Sua Ex.<sup>a</sup> o Sr. Vasconcelos Porto—que ele estará na linda terra de Fão dentro de ano e meio e como a Ex.<sup>ma</sup> Comissão Administrativa da Camara de Espozende anda acerrimamente empenhada em conseguir o desejado melhoramento da luz electrica, aproveito a oportunidade para aclarar alguns

factos sobre tão importante melhoramento e dizer algumas passagens da luz e suas evoluções através da historia.

A luz, elemento indispensavel á vida dos povos tem sofrido como todos os factos sociaes uma evolução constante e progressiva.

Ela compreende toda a vida prehistorica do homem quando ele ainda na sua caverna arrancava da pederneira faiscas de lume que depois convertia em fogueiras para o seu alumiamento.

Depois da Construção das primeiras habitações regulares e com a evolução do tempo veio o Candil com torcidas de miolo de junco colhido nos terrenos pantanosos e mais tarde a candeia e assim os aparelhos de iluminação de idade em idade, vieram sofrendo uma transformação progressiva até a aparição do gaz. Este novo processo de alumiamento era recebido nas cidades com uma alegria desusada e toda a gente, ricos e pobres velhos e crianças saiam á rua para verem junto de cada lampeão o aparecimento rapido da luz. Este novo sistema iluminante trouxe á humanidade grandes vantagens sobre o primitivo lampião de Azeite, pendurado em tripeças de ferro movel que o ascendedor fazia subir e quedar lá no alto, como se de facto fôra um inforcado.

Esta operação fazia-se sempre em todos os casos com o gáudio dos rapazes.

Auer fechou esta época com chave douro com a sua descoberta do bico de manga incandescente que devido ao seu poder iluminante produziu deslumbramentos.

Segue-se agora a época da Electricidade e com ela vão desaparecendo a par e passo os velhos sistemas de iluminação.

Este novo processo de iluminação é o mais complecto de todos e apesar de Foncalt fazer as primeiras experiencias no seu laboratorio de luz electrica ahí pela era de 1844 ela tem-se democratizado; todavia é bem de vêr que o problema está muito longe de ser resolvido pelo seu lado economico para poder satisfazer as classes menos favorecidas, e apesar do seu desenvolvimento ter passado por fases evolutivas um novo futuro se lhe depara com o aproveitamento da hulha branca.

A sciencia caminhando sempre, mostrará no fucturo novas fontes de luz que a humanidade aceitará surpreendida.

Todavia, por agora, convém a todas as entidades que tratem da exploração destas empresas não a façam de ânimo leve, pois elas requerem um aturado e desenvolvido estudo.

Falando de Espozende, pedoem-nos os seus illustres homens não daria-mos nunca a nossa adesão a tão magno problema sem que a luz electrica provenha do aproveitamento da hulha branca.

Espozende talvez na impossibilidade do aproveitamento das aguas do seu Cavado por falta de declive do seu leito, tem que importar a energia doutras empresas hidroelectricas nomeadamente do Lindoso ou Varosa, mas o que Espozende nunca deverá fazer sem recair em erro lamentavel é estação geradora propria seja qual for o sistema de combustivel empregado no seu fabrico.

A Povia que assim procedeu reconhecendo os inconvenientes gravissimos da sua resolução anda em negociações com a Empresa hidroelectrica da Varosa para lhe fornecer a energia, por ser ela quem lhe proporciona mais vantagens.

Esta Empresa situada nas margens do rio do seu nome, entre Regoa e Lamego, já hoje ilumina as seguintes povoações Lamego cidade antiquissima do tempo dos Romanos, Regoa, Molêdo, Mesãozinho e todas as suas povoações do alto e baixo Douro pelo preço baratissimo de 5000 mensais por cada lampada... E é devido a esses preços modicos estipulados que a sua inergia se estende já pelos logares mais reconditos do Douro chegando já ao Porto e Matosinhos e segundo nota officiosa dos jornais ela vai extensiva a Vila do Conde e Povia. Não poderá ela tambem alargar-se até Espozende?

Julgamos que sim. Mas aos Espozendenses ainda lhe resta outro recurso que julgamos aproveitavel e talvez favoravel, refir-me a comprarem a sua energia á Fabrica de Fão. Essa empresa tem um esplendido maquinismo de alta tensão que muito bem pode—acumulando esse serviço com o labor da sua industria—servir para estação geradora da electricidade para Espozende, Fão, etc. São estes dois processos que deverão ser submetidos á ponderação dos nossos conterraneos.

Pondo fecho as minhas despreziosas observações expostas apenas pelo acendrado carinho que tenho pela minha terra de origem, resta-me pedir aos meus illustres conterraneos desculpa por me intrometer em assumptos alheios á minha competencia e que só podem ser apreciados bem de perto pelos especializados na materia.

Navais—Novembro de 1927.

José Quesada.

## NOTICIARIO

### LUZ ELECTRICA

Já se encontram entre nós engenheiro e pessoal da Casa A. E. G. da cidade do Porto que já traçaram nesta vila a trajectória da rede da iluminação passando a Fão onde estão conjuntamente com o engenheiro da nossa Camara a proceder ao mesmo trabalho, cuja instalação de todo o material se acha a cargo desta importante firma a mais importante do paiz.

### Teatro Club

Nesta casa de espectaculos teve logar na ultima quarta e quinta feira o surpreendente espectáculo de variedades pela prodigiosa artista sem braços La Asturiana, que agradou sobremaneira e teve duas enchentes reaes.

Os seus trabalhos com os pés são de uma correção irreprehensivel.

### O TEMPO

Voltaram os bons dias de sol com manhãs frigidissimas.

### Anuncios Camararios

Chamamos a atenção dos nossos leitores para os anuncios que inserimos noutra lugar.

### DELIVRANCE

Com toda a felicidade deu á luz uma robusta criança do sexo masculino a estremosa esposa do nosso bom amigo snr. João dos Passos Barbosa, inteligente e bemquisto chefe dos impostos neste concelho.

Os nossos parabens aos ditos pais.

### Queda fatal

Na freguezia de Fonteboa, deste concelho, deu-se ha dias um caso tragico. Quando descia uma escada de sua casa a esposa do snr. José Francisco Belinho da Cruz, esta desequilibrando-se veio cair ao fundo da escada fraturando o craneo e tendo morte instantanea.

Infelicidades da vida.

### «A Bibliografia»

Temos presente o n.º 26 2.º ano, desta interessante publicação da Povia de Varzim, a unica que conhecemos no genero.

Agradecemos o exemplar recebido.

## ANNUNCIOS

### AFINADOR DE PIANOS

Quem tiver pianos para afinar pode inscrever-se com o seu nome nesta ty-

pografia para a vinda aqui de pessoa competissima para esse fim. Escusado será dizer que vindo chamado para cada um fica por preço elevado, motivo porque convém um certo numero para assim ficar mais modico.

Quem desejar os seus pianos afinados pode inscrever-se desde já na typografia deste jornal.



# CASA

Aluga-se, na rua Direita, junto á Administracão do Concelho.

Falar com Adelinda d'Atouguia Torres, nesta vila.

## EDITAL

N.º 63

O cidadão Valentim Ribeiro da Fonseca, Presidente da comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Espozende:

Faz publico que de futuro os entulhos provenientes de obras feitas nesta vila, devem ser depositados na baixa do terreno existente na rua Marquês de Pombal «antiga rua Velha», desta mesma vila, sob pena de procedimento.

Para constar se afixou o presente e outros de igual teor nos logares do costume.

Espozende, 6 de Dezembro de 1926.

Eu, José Augusto de Almeida Abreu, Chefe de secretaria o subscrevi.

O Presidente

Valentim Ribeiro da Fonseca

NOVIDADE LITERARIA

## Violetas Dispersas

(VERSOS)

—DE—

Maria da Silva Vieira

Um elegante volume contendo muitas produções poeticas em magnifico papel acetinado com o retrato da extincta.

PREÇO ..... 2450 RS.

O producto da venda da edição é destinado ao levantamento na sua magnificura de uma lapide comemorativa.

A venda em todas as livrarias do paiz a em Espozende na Typografia Espozendense, de José da Silva Vieira.

**EDITAL**

N.º 56

O cidadão Valentim Ribeiro da Fonseca, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Espozende.

Faz publico que, pelas 14 horas do dia 13 do proximo mês de Dezembro, se ha-de proceder, na sala das sessões da Camara, á arrematação, da obra de reconstituição da Praça da Republica, n'esta vila sob a base de licitação de 2:000\$00.

As condições encontram-se expostas na Secretaria da Camara, ao exame do publico, todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Para constar se afixou o presente e outros de igual teor nos logares do costume.

Espozende e Secretaria da Camara, 22 de Novembro de 1926.

E eu, José Augusto d'Almeida Abreu, Chefe de Secretaria o subscrevo.

O Presidente,  
Valentim Ribeiro da Fonseca.

**ELÉTRO - ILUMINADORA**

—DE—

**Gonçalves & Perestrello**

BARCELOS

Venda de materiais eléctricos, instalações, força motriz, campainhas, pára-raios, bombas centrifugas e mais aparelhos eléctricos.

Preços modicos. Orçamentos grátis.

Para informações dirigir a Domingos Costa—Farmacia Central—Espozende.

**EDITAL**

[ N.º 57 ]

O Cidadão Valentim Ribeiro da Fonseca, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Espozende:

Faz publico, que pelas 14 horas do dia 13 do pro-

ximo mês de Dezembro, no edificio dos Paços do concelho e sala das sessões da Camara, se ha-de proceder-se á arrematação do rendimento da passagem denominado da Barca do Lago, na freguezia de Gemezes deste concelho, nos termos constantes das respectivas condições que se encontram expostas ao exame do publico, na Secretaria da Camara, todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Para constar se afixou o presente e outros de igual teor, nos logares do costume.

Espozende e Secretaria da Camara, 16 de Novembro de 1926.

E eu, José Augusto d'Almeida Abreu, Chefe de Secretaria da Camara, o subscrevo.

O Presidente,

Valentim Ribeiro da Fonseca.

**EDITAL**

( N.º 59 )

Valentim Ribeiro da Fonseca, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal do concelho de Espozende:

FAZ publico que no dia 13 de Dezembro proximo, pelas 14 horas, se ha-de proceder, nos Paços do Concelho e sala da sessões da Camara, perante a respectiva Comissão á arrematação em hasta publica, debaixo das condições que se acham patentes nesta Secretaria, do seguinte rendimento:

—10 centavos sobre cada litro de leite, do concelho, que transite para fóra do mesmo concelho, ainda quando seja vendido a fabricas.

**Base de licitação 2.000\$00****Deposito provisorio 100\$00**

Para constar se afixou o presente e outros de igual teor nos logares do costume.

Espozende, 23 de Novembro de 1926.

E eu José Augusto de Almeida Abreu, chefe de secretaria o subscrevo.

O Presidente,

Valentim Ribeiro da Fonseca.

**EDITAL**

N.º 58

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Espozende:

Faz publico que, pelas 14 horas do dia 13 de Dezembro, nos Paços do Concelho e sala das sessões da Camara, perante a mesma se ha de proceder á arrematação em hasta publica e debaixo das condições que se acham patentes nesta Secretaria, dos seguintes rendimentos e fornecimentos:

**Arrematação dos rendimentos referentes ao ano de 1927**

5 centavos em litro de vinho verde;

10 centavos em litro de vinagre;

15 centavos em litro de vinho maduro;

10 centavos em quilo de carne fresca ou salgada de vaca, porco, cabrito e carneiro;

5 centavos em quilo de carne propriamente de cabeça e quilo de cêbo das rezes;

40 centavos em litro de aguardente, genebra, licôr e mais bebidas espirituosas;

40 centavos em litro de bebidas fermentadas;

10 centavos em litro de petroleo;

1 centavo em litro de sal;

5 centavos sobre litro de leite;

10 centavos sobre cada litro de gazolina e oleo.

**Base de licitação**

25.000\$00

**Deposito provisorio**

500\$00

**Fornecimentos referentes ao ano de 1927**

Iluminação publica da freguezia de Apulia, nos meses de Agosto, Setembro e Outubro do futuro ano.

**Base da licitação 200\$00****Deposito provisorio 50\$00**

A Camara reserva-se o direito de adjudicar ou não os rendimentos e fornecimentos acima mencionados, e, no caso de não adjudicação, de repetir a praça nos dias das sessões (ás segundas-feiras), tantas vezes quantas julgar necessárias, ou sob a base de licitação do maior lan-

ço oferecido, ou sob a base de licitação constante do presente edital, no caso de não ter havido licitante.

Os arrematantes deverão no acto da arrematação apresentar os seus fiadores idoneos e fazer o deposito provisorio acima mencionado, sob pena de não lhes ser permitido licitar.

Para constar se afixou o presente e outros de igual teor nos logares do costume.

Espozende, 23 de Novembro de 1926.

E eu, José Augusto d'Almeida Abreu, Chefe de Secretaria o subscrevo.

O Presidente,

Valentim Ribeiro da Fonseca.

**Correição**

Por espaço de trinta dias, que principiam em seis do corrente e findam em cinco de Janeiro proximo, está aberta a correição aos officiais de Justiça neste Juizo e dos Juizes de Paz, versando sobre todos os livros, papeis, processos findos e pendentos nos diversos cartorios.

São por este meio chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionarios sujeitos á correição, para as apresentar dentro do referido praso.

Espozende, 3 de Dezembro de 1926.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

M. Moura.

O Escrivão

Joaquim Augusto d'Azevedo Correia

Colecção Silva Vieira

**DE GUIMARÃES:****TRADIÇÕES E USANÇAS POPU-****LARES**

(Da Terra, do Trabalho da Mulher, do Amor, do Casamento, da Morte, do Céu, — Vária.)

por ALBERTO V. BRAGA.

1 vol. de perto de 500 pag. 5\$000

Porte do correlo 1\$000 reis

A' venda na Livraria e Papelaria Espozendense, de José da Silva Vieira—Espozende.

